

O objetivo deste estudo foi o de examinar a estabilidade de uma intervenção precoce que visava promover a qualidade da interação mãe-bebê. Participaram do estudo 36 díades mãe-bebê, aleatoriamente submetidas a uma de duas intervenções no pós-parto: uma enfatizou o potencial de interação do bebê (grupo experimental) e a outra, alguns cuidados básicos de saúde do bebê (grupo controle). Cada intervenção era acompanhada de um vídeo que ilustrava os conteúdos abordados. Um mês após a intervenção, as díades foram visitadas em suas próprias casas, quando foram filmadas nas situações de banho e interação livre com o bebê. Seis minutos de cada situação foram analisados. Uma série de comportamentos sincrônicos e assíncrônicos foram examinados em cada intervalo de 15 segundos. Análise de variância mostrou um aumento nos comportamentos sincrônicos nas díades do grupo experimental, principalmente nas trocas verbais, no olhar e no contato físico. As mães desse grupo também apresentaram maior sensibilidade em relação ao choro e aos sinais de desconforto do bebê. Seis meses após a intervenção, as díades foram novamente visitadas, tendo sido filmadas nas mesmas situações. Contrastando com os resultados do primeiro mês, os resultados preliminares obtidos no sexto mês não apontam para diferenças tão marcantes entre os grupos experimental e controle. (CNPq; PIBIC-CNPq/UFRGS).